

ENFRENTAMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR DA CRIMINALIZAÇÃO E DEMONIZAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

José Aristony dos Santos Rodrigues¹
Géssika Cecília Carvalho da Silva²

RESUMO

O enfrentamento no âmbito escolar da criminalização e demonização das religiões de matriz africana e as nações do candomblé é um tema urgente e extremamente relevante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Infelizmente, as religiões de matrizes africanas são frequentemente estigmatizadas e marginalizadas, sendo vistas como práticas supersticiosas e atrasadas. Essa criminalização e demonização resultam em uma série de preconceitos e formas de discriminação, que se manifestam em diversas esferas da sociedade, inclusive no ambiente escolar. Para superar essas barreiras, é necessário promover a conscientização e o diálogo intercultural, trabalhando as questões das religiões de matriz africana nos currículos escolares. O respeito às diferenças deve ser incluído em todas as áreas de ensino, desde a literatura à história, passando pela educação física, ética, entre outras. Além disso, a inclusão das religiões de matriz africana no âmbito escolar deve estar ligada a ações macro, como a criação de leis que garantam o direito à liberdade religiosa, a valorização da cultura afro-brasileira e o combate ao racismo religioso, garantindo assim que as diferenças culturais e religiosas sejam respeitadas em todos os âmbitos da vida social e não só no ambiente escolar.

Palavras-chave: Matriz Africana, Preconceito, Escolar, Afro-Brasileira.

INTRODUÇÃO

A religião é um dos pilares fundamentais da vida de muitas pessoas, proporcionando-lhes não só um sentido de pertencimento, mas também propósito e significado. As religiões de matriz africana como o candomblé e a umbanda, sempre foram alvo de criminalização e demonização, tanto por parte da sociedade em geral quanto no âmbito escolar. Embora a Constituição Federal de 1988 assegure a liberdade religiosa, sendo assim com diversas religiões coexistindo, muitas escolas ainda enfrentam desafios em lidar com as

¹ Estudante do Curso Técnico de Agroecologia do IFAL (Campus Murici), jasr1@aluno.ifal.edu.br;

² Professora do Instituto Federal de Alagoas (Campus Murici), Doutora em Sociologia, gessika.silva@ifal.edu.br.

diferenças religiosas entre seus alunos, já que é um espaço que deve promover a diversidade cultural e religiosa, mas muitas vezes se torna um ambiente hostil para alunos que professam tais religiões.

Nessa perspectiva, a escola se depara com o desafio de incorporar em suas práticas e nos currículos escolares o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural. Pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 39-40),

Pela educação pode-se combater, no plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais. Contudo, ao mesmo tempo em que não se aceita que permaneça a atual situação, em que a escola é cúmplice, ainda que só por omissão, não se pode esquecer que esses problemas não são essencialmente do âmbito comportamental, individual, mas das relações sociais, e como elas têm história e permanência. O que se coloca, portanto, é o desafio de a escola se constituir um espaço de resistência, isto é, de criação de outras formas de relação social e interpessoal mediante a interação entre o trabalho educativo escolar e as questões sociais, posicionando-se crítica e responsabilmente perante elas.

Assim, um dos maiores desafios da escola (e do professor, por conseguinte) é promover uma educação multicultural, que possibilite aos alunos a ampliação de seus horizontes para reconhecer, compreender e aceitar a cultura do outro, criando um ambiente educativo que estimule o respeito à diversidade e à igualdade, combatendo o preconceito e a discriminação.

Este artigo tem como objetivo relatar como a escola pode enfrentar a criminalização e a demonização das religiões de matriz africana e as nações do candomblé.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização deste artigo foi realizada uma coleta de dados qualitativa em sites e artigos da internet. Foram realizadas pesquisas em bases de dados especializadas em educação e em artigos científicos publicados sobre o tema, que visou identificar estratégias utilizadas por escolas e educadores para combater a discriminação e violência contra religiões de matriz africana e suas vertentes. Através de uma análise crítica, foram levantadas as principais questões que envolvem esse tema, possibilitando reflexões e sugestões de ações para mudar essa realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A religiosidade é um tema relevante e presente na educação brasileira, já que é importante conhecer e respeitar as diferentes crenças e valores presentes na sociedade. No entanto, existe uma grande preocupação sobre o preconceito e discriminação que sofrem as religiões de matriz africana, que são denominadas de forma pejorativa como “macumba” ou “feitiçaria”. São constantes as situações de violência e intolerância, que muitas vezes acontecem dentro das escolas ou outros locais públicos, onde são frequentemente associadas à magia negra e ao satanismo. Essas associações são fruto do racismo estrutural presente na sociedade brasileira, que vê as religiões afro-brasileiras como práticas atrasadas e primitivas.

No entanto, essas religiões têm raízes históricas profundas e ricas em cultura e tradição. São religiões que buscam a harmonia com a natureza e com o divino, e que valorizam a comunidade, a solidariedade e a cooperação.

Para Vieira (2007, p.14), as religiões afro-brasileiras

[...] contribuem para o processo de formação da identidade cultural da população brasileira, ao mesmo tempo em que preservam tradições, crenças e práticas que constituíram parte da história do Brasil. Elas são instrumentos de luta por reconhecimento, pela afirmação de uma identidade e pela garantia de direitos.

No âmbito escolar, as religiões de matriz africana são frequentemente excluídas do currículo e das práticas pedagógicas. Muitas vezes, os alunos que professam essa religião são ridicularizados e discriminados pelos colegas e pelos professores. Eles enfrentam dificuldades para expressar sua fé e para participar das atividades escolares.

Porém, a criminalização e demonização dessas religiões impedem o reconhecimento e o respeito à sua importância cultural e social. É necessário, portanto, proporcionar um ambiente saudável e acolhedor na escola, capaz de respeitar e valorizar a diversidade religiosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notória a problemática da observância do que está posto na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que trata o Ensino Religioso considerando que este objetiva fomentar a aprendizagem das manifestações religiosas observadas na realidade dos alunos, fornecer conhecimentos a partir do direito à liberdade de crença, contribuir para o diálogo sobre perspectivas religiosas e seculares de vida, e ainda permitir que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida.

Além disso, é importante pontuar aqui a Lei nº. 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que se torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de

ensino fundamental e médio, incluindo em seu conteúdo programático “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.”.

Assim, para enfrentar a criminalização e a demonização das religiões de matriz africana, é necessário adotar medidas educativas que valorizem a diversidade religiosa e cultural na escola, utilizando estratégias como:

1 - Conhecer as religiões de matriz africana

É importante conhecer e respeitar as crenças e valores que diferenciam cada religião. A ignorância é o principal fator que leva à discriminação. É fundamental ter acesso a informações sobre as religiões afro-brasileiras e a história que está relacionada a elas, seja por meio de pesquisas em sites confiáveis na internet, produções audiovisuais promovidas por estudiosos da área ou pessoas que professam a religião, são pontos destacados por Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, professor de história e cultura afro-brasileira e africana (GONÇALVES, 2012).

2 - Promover a interação e o diálogo

A escola é um espaço para a troca de ideias e para a promoção de debates saudáveis. Por isso, é preciso promover a interação entre alunos de diferentes religiões e estimular o diálogo na escola sobre o assunto. Dessa forma, será possível desconstruir preconceitos e disseminar o respeito e a tolerância, conforme Maria de Fátima Jordão (JORDÃO, 2018).

3 - Promover atividades que valorizem as religiões de matriz africana e as nações do candomblé

Atividades que valorizam a cultura afro-brasileira, como danças, músicas, culinária, livros e filmes, ajudam a disseminar o respeito e a valorização dessas religiões, ressalta o antropólogo e professor da Universidade de São Paulo Kabengele Munanga (MUNANGA, 2004).

4 - Formação dos professores e colaboradores da escola

Segundo Kabengele Munanga (2004), é importante o desenvolvimento de atividades de formação para professores e colaboradores da escola. Essa formação pode ser realizada através de palestras, debates, cursos, workshops, entre outros. O objetivo é capacitar os profissionais para lidarem de forma respeitosa e adequada com alunos de diferentes crenças.



No entanto, é importante salientar que essas medidas não são suficientes por si só. É fundamental que haja políticas públicas mais amplas que combatam o racismo e a discriminação de forma estrutural. As escolas devem estar inseridas em um contexto social que valorize a diversidade e combata o preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da criminalização e demonização das religiões de matriz africana no âmbito escolar é um desafio que deve ser encarado com seriedade e comprometimento. A educação precisa ter um papel central na promoção da diversidade e do respeito às diferenças religiosas e culturais. As escolas devem se esforçar para incluir as tradições religiosas de matriz africana no currículo e nas práticas pedagógicas, com a promoção do diálogo, a valorização e o respeito às culturas. Esses são passos importantes para construir um ambiente escolar em que todos se sintam respeitados e onde se devem trabalhar para sensibilizar professores e alunos para a importância do respeito e da tolerância religiosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 25 jan. 2020.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

COLLINS, John J. **African-Brazilian religions and social change: criminalization, activism, and democratization in Bahia**. New York: Palgrave Macmillan, 2009. Acesso em: 28 jan. 2015.

COSTA, C. A.; PINTO, V. S. Relações ético-raciais na escola. UNICEP - União das Instituições de Serviço, **Ensino e Pesquisa**, 2016. Disponível em: <<https://www.unicep.edu.br/noticias/relacoes-etico-raciais-na-escola/>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

GONÇALVES, Augusto César. Umbanda: a proto-religion in search of a new identity. **Religion Compass**, v. 6, n. 4, p. 237-247, 2012. Acesso em: 30 jun. 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Acesso em: 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, Agenor Soares de. Racismo, etnocentrismo e intolerância religiosa nas escolas brasileiras: reflexões pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 112, p. 79-92, jan. Acesso em: 24 ago. 2021.

SOUSA, H. L. D. As religiões afro-brasileiras e a escola: Projetos para a valorização da cultura afro-brasileira. Cantareira - **Revista Eletrônica do Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Cantareira**, v. 6, p. 272-287, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/cantareira/article/view/42714>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

VIEIRA, Alessandra Ribeiro. **A discriminação das religiões afro-brasileiras no Brasil**. Projeto Raízes - Intolerância Religiosa, 2007. Disponível em: <http://www.intoleranciareligiosa.sp.gov.br/dr_raizes_texto_vieira.htm>. Acesso em: 06 jan. 2021.

JORDÃO, M. A escola como espaço de diálogo inter-religioso. Portal do MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultraves-noticias/211-424259373/69516-a-escola-como-espaco-de-dialogo-inter-religioso>>. Acesso em: 10 abr. 2021